

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 4º volume, reuni o total de 23 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem educação, escola e sociedade, dança e desenvolvimento sociocultural, urbanização, memória e museu, inovação social, economia, habitação, arquitetura e identidade cultural, movimentos sociais dentre outros, que são temas que se interligam e apontam críticas e soluções dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 4º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A (IN)JUSTIÇA COGNITIVA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	
Lívia Salomão Piccinini Karla Moroso	
DOI 10.22533/at.ed.9511926041	
CAPÍTULO 2	25
A CARÊNCIA DO HABITAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NO DF/BRASÍLIA	
Kenia de Amorim Madoz Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9511926042	
CAPÍTULO 3	40
A INFLUÊNCIA DA DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIOCULTURAL	
Eduardo Fernandes Antunes Maria Aparecida Santana Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.9511926043	
CAPÍTULO 4	45
A PRECÁRIA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO-PAC	
Josélia da Silva Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9511926044	
CAPÍTULO 5	59
ADVERSIDADES DA PRODUTIVIDADE FABRIL BRASILEIRA E FORMAS DE REAVER A SITUAÇÃO	
Hugo Pablo Lourenço Sapia	
DOI 10.22533/at.ed.9511926045	
CAPÍTULO 6	73
ALMA DOS OBJETOS: ABORDAGEM MEMORIAL E BIOGRÁFICA DE UM OBJETO DE MUSEU	
Helen Kaufmann Lambrecht Espinosa Daniel Maurício Viana de Souza Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9511926046	
CAPÍTULO 7	85
ALUGUEL SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSÁRIA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Luciano Roberto Gulart Cabral Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9511926047	
CAPÍTULO 8	90
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O HABITAR DO MORADOR DAS RUAS	
Dhyulia Roberth Ribeiro Isidoro Cristienne Magalhães Pereira Pavez	
DOI 10.22533/at.ed.9511926048	

CAPÍTULO 9	104
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA POR PARTE DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA	
Sandra Franco-Patrocínio Ivoni Freitas-Reis	
DOI 10.22533/at.ed.9511926049	
CAPÍTULO 10	131
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DE SISTEMAS PARA A MUDANÇA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Daniela de Oliveira Massad Paulo César Lapolli Felipe Kupka Feliciano Leandro Maciel Nascimento Édis Mafra Lapolli	
DOI 10.22533/at.ed.95119260410	
CAPÍTULO 11	145
“CRESCIMENTO ECONÔMICO” COM “RESPONSABILIDADE SOCIAL”: A ESTRATÉGIA NEODESENVOLVIMENTISTA E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV)	
Caroline Magalhães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.95119260411	
CAPÍTULO 12	157
DÉFICIT HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE MORADIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP	
Sandra Cristina de Oliveira Leonardo de Barros Pinto Gessuir Pigatto	
DOI 10.22533/at.ed.95119260412	
CAPÍTULO 13	169
FICÇÕES ARQUITETÔNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	
Bruna Dal Agnol Caliane C. O. de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.95119260413	
CAPÍTULO 14	185
FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR EDUCACIONAL	
Bruna Medeiros Bolzani Fernando Battisti	
DOI 10.22533/at.ed.95119260414	
CAPÍTULO 15	196
HUMANIZAÇÃO DE CENÁRIO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: OTIMIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier Mariana Lautenschlager Spoladore Ana Paula Perfetto Demarchi	
DOI 10.22533/at.ed.95119260415	

CAPÍTULO 16	212
LABORATÓRIO FILOSÓFICO “SORGE LEBENS”: MAIORIDADE PENAL E SUAS IMPLICÂNCIAS	
Everton Luis Israel Ribas Vanessa, Steigleder Neubauer Rafael Vieira de Mello Lopes Fagner Cuozzo Pias	
DOI 10.22533/at.ed.95119260416	
CAPÍTULO 17	221
MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.95119260417	
CAPÍTULO 18	236
O TRABALHO NAS ECONOMIAS COLABORATIVAS: A PRECARIZAÇÃO E O DISCURSO DA GLAMOURIZAÇÃO	
Carlos Roberto Santos Vieira Elaine Di Diego Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.95119260418	
CAPÍTULO 19	243
PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE CERTEAU	
Franciely Chropacz Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov	
DOI 10.22533/at.ed.95119260419	
CAPÍTULO 20	249
PROJOVEM URBANO: UM PROGRAMA INOVADOR PARA A JUVENTUDE?	
Vanessa Batista Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.95119260420	
CAPÍTULO 21	260
SENTIMENTOS E SENSações: O MARKETING DE EXPERIÊNCIA COMO ALIADO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES	
Guilherme Juliani de Carvalho Briza Gabriela Moreira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.95119260421	
CAPÍTULO 22	271
TRABALHO PENOSO EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO NO BRASIL: (DES)CONSTRUINDO CONCEITOS	
Magda Cibele Moraes Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95119260422	
CAPÍTULO 23	286
TUTELA DO ANIMAL DOMÉSTICO: UMA BREVE RETROSPECÇÃO DO PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO DA HUMANIDADE AOS DIAS ATUAIS NO ÂMBITO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS DE 1824 A 1988	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.95119260423	

PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE CERTEAU

Franciely Chropacz

Universidade Positivo, Curitiba-Paraná

Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov

Universidade Positivo, Curitiba-Paraná

RESUMO: Esse resumo expandido tem a finalidade de apresentar, sob o olhar da obra de Michel de Certeau, uma associação de catadores de materiais recicláveis, a qual está localizada no Município de Pinhais-PR. Pela ótica daquele autor, quer se analisar a organização sob a perspectiva das práticas sociais, caracterizando as “práticas comuns”, as maneiras de fazer, bem como as criações anônimas e suas relações com a gestão da associação, cuja finalidade será compreender os sentidos construídos pelos associados na gestão das práticas. Os achados de pesquisa trataram da linguagem, ações e finalidade. Todo esse conjunto de informações cria um “estilo”, que é uma característica particular de se comportar e de alcançar um “fim”. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, que foi apoiada com visitas, conversas informais, observações, gravações, fotografias e realização do mesmo trabalho com os catadores.

PALAVRAS-CHAVE: catadores, organização, associação, Certeau.

ABSTRACT: This expanded summary has

the purpose of presenting, under the view of the work of Michel de Certeau, an association of collectors of recyclable materials, which is located in the Municipality of Pinhais-PR. From the point of view of the author, he wants to analyze the organization from the perspective of social practices, characterizing the “common practices”, the ways of doing, as well as the anonymous creations and their relations with the management of the association, whose purpose will be to understand the constructed senses management. The research findings dealt with language, actions and purpose. This whole set of information creates a “style,” which is a particular characteristic of behaving and reaching an “end.” It used the qualitative research, which was supported with visits, informal conversations, observations, recordings, photographs and the same work performed with the collectors.

KEYWORDS: collectors, organization, association, Certeau.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O campo desta pesquisa acadêmica é uma associação de catadores de materiais recicláveis, localizada no Município de Pinhais-PR. A organização foi constituída no formato de associação, permitindo que os atores, que

realizam a atividade laboral naquele lugar, também possam contribuir para a gestão desse empreendimento. Ela foi criada há mais de oito anos e é a única a operar, nesse formato, naquele Município. Atualmente, lá trabalham trinta associados os quais realizam diversas tarefas para a separação e posterior venda dos materiais recicláveis. Diante dos elementos que a individualizam e devido ao interesse da pesquisadora nesse campo de pesquisa, essa organização foi escolhida com a finalidade de revelar as ocorrências organizacionais que ocorrem naquele lugar e que transformam o catador em gestor de suas práticas.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivo geral analisar a organização sob a perspectiva das práticas sociais. Os objetivos específicos são: caracterizar as “práticas comuns”, as maneiras de fazer, as criações anônimas e suas relações com a gestão da associação, bem como, apreender os sentidos construídos pelos associados na gestão das práticas.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa qualitativa visando analisar os dizeres e os fazeres dos catadores mostrando as práticas organizacionais cotidianas desta associação. Realizaram-se diversas visitas ao campo com a intenção de realizar observações, gravações, fotografias, entrevistas abertas, conversas informais e separação de materiais recicláveis com os catadores, com a finalidade de apreender com os associados os sentidos, os dizeres e os fazeres construídos na prática do associativismo. Todas essas ações tiveram a intenção de revelar a dinâmica do lugar, bem como se desenvolvem as práticas organizacionais com a finalidade de retratar, pormenorizadamente, os detalhes que o cotidiano frequentado pelos catadores pode proporcionar aos estudos científicos.

RESULTADOS

A obra de Certeau inspirou a análise dos resultados, os quais foram estruturados em três grupos: os dizeres, os fazeres e as táticas. Essa disposição foi desenvolvida para destacar os dados encontrados no campo, no sentido de revelar diversas possibilidades de práticas organizacionais em poucas linhas de argumentação. Compreende-se que a observação e descrição das falas e dos agires, assim como o conhecimento das adaptações cotidianas realizadas revelam como é a associação dos catadores e de qual maneira eles se tornam gestores das próprias práticas.

A forma de falar encontrada no campo revela as práticas cotidianas, os acordos entre os atores, que são as regras praticadas naquele lugar e as lógicas aplicadas

diante das circunstâncias concretas (CERTEAU, 2014, p. 78). A forma de falar dá personalidade a quem fala e a organização, visto que as palavras têm trajetória (CERTEAU, 2014, p. 68) e geram resultados concretos que podem ser captados no pedido de auxílio para realizar uma atividade, avisando sobre o funcionamento de um equipamento, chamando para o almoço, informando qual o destino de um material ou a chegada de um caminhão com recicláveis.

São exemplos de falas que traduzem um significado singular para aquele agrupamento: “nós nunca para, se não faz uma coisa, vai fazer outra”; “não tem prazo, mas tem pressa”; “pega o outro aí Maicon, fica morgando fio”; “trabalhar é com a mão e não com a boca” são confirmações do *modus operandi* dessa organização. O falar na associação de catadores, impõe um ritmo de trabalho, relembra ao associado como deve ser o seu comportamento naquele lugar. No entanto, a atenção à linguagem de uma organização não revela somente termos específicos daquele lugar, mas também como aquela organização funciona. “Se não produz, não ganha” indica a cultura do lugar, porque essas práticas têm “significado para aquele que as realiza” (CERTEAU, 2014, p. 142): é necessário trabalhar sempre, sozinho ou em conjunto, mas produzir para garantir seus rendimentos e o do grupo. Aquela fala igualmente revela a velocidade que é própria daquele lugar: não há perda de tempo.

A forma de falar permite compreender como os atores se comportam, como as rotinas são criadas, como o trabalho é estruturado de forma lógica para alcançar um objetivo. A fala constrói uma realidade ao mesmo tempo que permite que o ator se manifestar sobre ela e como ele a recebe e a interpreta: “aqui ganho o meu dinheirinho e faço o bem para o mundo inteiro”, “isso não é lixo, é dinheiro”. A fala completa transmite orgulho pela atividade desenvolvida. As explicações sobre o uso dos equipamentos são detalhadas revelando que os atores compreendem a dinâmica das várias atividades que são desenvolvidas na associação.

Estar sempre tralhando é uma prática feita e respeitada por todos. É uma ocorrência cotidiana que indica como se trabalha naquele lugar. Certeau destaca os pequenos detalhes que formam o dia a dia: “a *everyday life*, a vida cotidiana” (CERTEAU, 2014, p. 62). O ritmo de trabalho é um produto organizacional daquela instituição, assim como a adaptação aos agentes externos conforme os caminhões da coleta seletiva encaminham produtos para a reciclagem (que são as “maneiras de fazer”). Os materiais que chegam pelos caminhões da coleta seletiva são separados de forma diversa daqueles que são trazidos pelo veículo da associação. Os comportamentos dos atores externos à associação afetam os fazeres internos (CERTEAU, 2014, p. 41).

As “maneiras de fazer” constroem processos organizativos. Elas são formas de realizar determinadas atividades sociais que ocorrem o cotidiano de trabalho do catador, com a finalidade de operacionalizar a atividade e seus atos de gestão. As “maneiras de fazer” podem ser replicações de práticas que já eram realizadas anteriormente, mas, também, há àquelas que são criadas conforme as necessidades inerentes da organização estudada.

As maneiras de fazer formam um “sistema” que se organiza para um “fim” (CERTEAU, 2014, p. 131): os atores formam os seus fardos da mesma maneira, embora estejam em lugares diferentes dentro do barracão. O novato foi ensinado e replicou o mesmo comportamento do veterano, percebe-se a atuação do acultramento: aquele que ingressou no dia anterior já estava trabalhando como um veterano naquela atividade. O acultramento revela que a organização possui um patrimônio (CERTEAU, 2014, p. 120), que é um hábito repassado entre os atores e por eles assimilados. Nessa fase não há nem improviso ou liberdade no agir, há a existência de um procedimento já experimentado anteriormente que é replicado: “Noutras palavras, deve haver uma lógica dessas práticas. Isto significa voltar ao problema, já antigo, do que é uma arte ou “maneira de fazer”.” (CERTEAU, 2014, p. 41).

As “maneiras de falar” e as “maneiras de fazer” permitem conhecer a utilização das táticas conforme as ações vão acontecendo. As táticas são ocorrências decorrentes das “astúcias” do praticante (CERTEAU, 2014, p. 37). Elas possuem lógica e seu conhecimento revela que o praticante aproveita-se de uma oportunidade para alcançar um resultado mais efetivo. Sua revelação complementa o que é feito na organização, retirando da invisibilidade circunstâncias que aproximam o praticante da organização, vez que demonstra como esse se aproveita das oportunidades ao seu redor. A tática é uma maneira própria de falar ou fazer, aproximando-se de uma “arte” ativa (CERTEAU, 2014, p. 49), coerente com o ambiente e com o ator que a realiza.

O processo de incorporação da esteira rompeu com o hábito anterior de separar materiais em mesas. Com a alteração de algumas práticas cotidianas há a criação de outras, tece-se uma nova teoria (CERTEAU, 2014, p. 163), impondo diversa cultura. A esteira, com sua velocidade constante, exigiu que os atores utilizassem artefatos para conseguir rever o material que passava na sua frente. Os artefatos não eram nada mais que pedaços de outros recicláveis que pudessem rebater os recicláveis contra o fluxo da esteira, permitindo uma revisão do material mais acurada. Não houve gratuidade nesse arranjo, ele ocorre para aperfeiçoar a separação dos materiais, portanto nasceu em decorrência de uma necessidade que precisava ser sanada, demonstrando que as engenhosidades (CERTEAU, 2014, p. 40) organizacionais nasceram de uma deficiência que precisava ser sanada.

A coordenadora do grupo fora chamada de “aquela jacutinga”, em um contexto que remetia o exercício da liderança. Certeau sustenta que há uma lógica na realização das práticas (2014, p.41), é uma “maneira de fazer” que se sujeita a alguma regra decorrente de uma “maneira de pensar” combinada de “uma arte de utilizar” (CERTEAU, 2014, p.41). Dessa forma, a língua pode ser vista como um demonstrador da conjuntura no qual ela está inserida. É um estilo próprio que mantém a identidade do grupo, protegendo-os, individualizando-os e alcançando determinada finalidade.

As estratégias e as táticas (CERTEAU, 2014, p. 93) são “maneiras de pensar as práticas cotidianas” (CERTEAU, 2014, p. 97). O cumprimento de requisitos formais por parte da (por exemplo, a emissão de notas fiscais eletrônicas pela associação),

que poderia ter sido dispensado para que se potencializasse a atividade produtiva, mostrou-se uma ação eficaz para a atração de lucros. O material trazido pelo caminhão da associação traz, além do que será reciclado, outros materiais que precisam ser descartados: “onde pega o bom, tem que pegar o ruim também”. Consta-se que há uma espécie de cortesia entre as organizações: a associação acaba recebendo e se desfazendo daquilo que a outra instituição não fez, como uma regra de boa conduta empresarial para que continue estabelecendo parcerias e ampliando sua rede para recebimento de recicláveis.

As práticas reveladas não são detalhes menores dentro das organizações, pois são ocorrências diárias que sustentam essa corporação e lhe permitem caracterizá-la. Podem ser comparadas a pilares invisíveis que interessam ao “historiador do cotidiano” (CERTEAU, 2014, p. 31), vez que indicam procedimentos que foram adotados perante situações que ocorriam, com o intuito de estabelecer parâmetros organizacionais para o desenvolvimento da atividade empresarial.

CONCLUSÕES

“Os relatos de que se compõe esta obra pretendem narrar práticas comuns” (CERTEAU, 2014, p. 35), decorrentes das atividades realizadas em uma associação de catadores de materiais recicláveis. Esse campo foi escolhido para demonstrar que as organizações ocorrem de diversas formas e a observação das práticas organizacionais, diretamente no ambiente que ocorrem, revela detalhes do cotidiano até então desconhecidos.

Esse resumo expandido reproduziu alguns dos achados encontrados no campo. Essas práticas indicam que na sua realização há sentidos próprios que são dados pelo catador na realização da sua atividade, como o material que precisa ser revisado na esteira e por isso é relançado por meio de um artefato. Essas perspectivas foram captadas diretamente dos associados, observando-se o contexto da sua ocorrência e qual era a finalidade obtida. Dessa forma, o estar no campo, com o catador, proporciona a aproximação necessária para captar detalhes organizacionais, que são relevantes para a compreensão da essência daquele lugar.

Quando se conhece as “artes de fazer” (CERTEAU, 2014, p. 81), pode-se compreender como se procedeu a sua instituição, realização e o porquê da sua ocorrência. Os detalhes da prática cotidiana, igualmente revelam a cultura organizacional daquela instituição, porque são várias ações que precisam ser efetivadas para que a associação possa obter sucesso financeiro para ser repartido entre os associados.

Narrar e ver, mesmo que de forma fragmentada (CERTEAU, 2014, p. 133), como são feitas as práticas, permite que elas revelem como os indivíduos as proceduralizaram. As “maneiras de fazer” constroem processos organizativos que levam os catadores a adaptarem e criarem práticas organizacionais para a melhor

realização da sua atividade. A maneira como são feitas, e como os profissionais se organizam diariamente, demonstra que o catador vai adaptando seu trabalho conforme os eventos vão surgindo, tornando suas ações mais efetivas constantemente.

Os achados de pesquisa gravitam em torno de três situações: linguagem, ações e finalidade. Procurou-se ouvir o que se fala, como se fala, quando se fala, quais os reflexos que os dizeres produzem, como os agentes atuam nesse lugar, quais são os fazeres produzidos e por qual motivo agem. Dessa forma, a linguagem reflete um conjunto de informações que são compreendidas e replicadas por aqueles que estão inseridos naquele ambiente, de igual maneira que indicam o clima daquela organização, o ritmo de trabalho e como o comportamento dos atores é influenciado por ela.

O que se fala e como se fala cria um “estilo”, uma característica particular, refletindo nas maneiras de produzir, de se comportar e de alcançar um “fim”. As “maneiras de fazer” são comportamentos adotados pelos atores. A observação da forma de proceder indica que os processos foram adotados diante de situações reais, com o intuito de estabelecer parâmetros organizacionais efetivos e ordenados, cujo sentido precisou ser compreendido para ser revelado.

As ocorrências naquele lugar permitem compreender que, ao mesmo tempo em que realiza sua atividade, o catador efetiva uma espécie de gestão do seu ofício, bem como da tarefa desenvolvida pelo outro colega: “pega o outro aí Maicon, fica morgando fio”. Fazer-se gestor da própria atividade, criar operacionalizações para melhor efetivá-la, aproveitando-se das oportunidades estabelecidas pelo seu cotidiano, promovem o catador a outra categoria de trabalhador, na qual ele tem poder e controle sobre as tarefas que realiza e do negócio que participa. O sucesso na realização das atividades da associação não é uma tarefa solitária, tampouco hierarquizada, mas planejada no sentido de estar distribuída entre todos integrantes da associação, não há como ser um associado inerte nesse cotidiano no qual ele está inserido.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-295-1



9 788572 472951